

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## DEUS LIBERTADOR DESPEJADO DA BÍBLIA

A superintendência da Polícia Federal acusa a Igreja de estar incentivando invasões de terra. Conforme o superintendente, em reportagem do JB (22-6-89), as Comunidades de Base, as Pastorais Populares e outros órgãos ligados à Igreja "estariam contando com verbas de fora para mobilizarem as populações e questionarem o governo, bem como o regime político instituído". Para o grande senhor, a estratégia montada por estes setores é a seguinte: "Manipula-se, por meio de argumentação dúbia, uma parcela da população, que aspira obter melhorias de vida, para efetuar ocupações ilegítimas, que prejudicam o direito alheio... Trata-se, então, do primeiro passo para a implantação da baderna". O pessoal não precisa de casa não, quer é fazer baderna!

No mesmo JB do dia 23-5-89, reporta-se que Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo da região de São Miguel Paulista, foi intimado a comparecer ao Dops, acusado de incentivar invasões de terra, na periferia da capital paulista. O bispo teve que passar mais de duas horas na delegacia, prestando o seu depoimento. No ano passado, Dom Angélico chegou a ficar detido um dia inteiro, numa delegacia de Ribeirão Preto, sob suspeita de ter incitado a ação dos chamados "movimentos populares", conforme a reportagem do jornal. Ou, conforme nossa *Folha*, pagando o preço inevitável do profetismo. Optando pelo mundo, Dom Angélico ia ter uma vida boa. Tendo optado pelos pobres e contra a iniquidade e os iníquos que produzem a miséria, Dom Angélico e qualquer outro cristão coerente vão ser perseguidos e eventualmente destruídos pelas forças deste mundo.

Agora é do AGEN (25-5-89): "A leitura bíblica a partir da realidade dos empobrecidos da América Latina e do Terceiro Mundo está sob suspeita por parte da Pontifícia Comissão Bíblica e da Congregação para a Doutrina da Fé. E os teólogos que a ela se dedicam estão sendo pressionados de várias

formas. De acordo com o bispo auxiliar de Recife, Dom João Evangelista Martins Terra, as restrições do Vaticano estendem-se a dois projetos em desenvolvimento na América Latina: a coleção bíblica ecumênica, que vem sendo publicada no Brasil, e o projeto *Palavra-Vida*, da Conferência Latino-Americana dos Religiosos (CLAR). Este projeto volta-se para uma reflexão quinquenal da Bíblia, nos meios religiosos e populares, em função do quinto centenário da evangelização da América Latina".

Explicando a Bíblia como a memória dos pobres, escreve o Pe. José Comblin, um dos teólogos engajados no projeto *Palavra-Vida*: "Os que fazem a cultura oficial, aquela que deixa monumentos e documentos, são os privilegiados. A Bíblia, porém, é uma exceção. A Bíblia é a história de um povo que foi humilhado e oprimido durante séculos, e continua sendo. É a história de um Deus que não aceita esta opressão. Os pobres do mundo inteiro estão descobrindo que a história desse povo é a sua própria história, a história de suas esperanças e frustrações, a história de sua tenacidade e perseverança".

"No decorrer dos tempos, a Bíblia foi usada também por ricos e poderosos. Da Bíblia sempre se pode extrair algumas palavras, para justificar qualquer coisa. A própria Bíblia mostra claramente de que modo os seus textos foram debatidos e solicitados: Jesus invocava o testemunho da Bíblia e seus adversários também. Hoje em dia, os pobres que lutam por sua libertação invocam o testemunho da Bíblia e os opressores dos pobres fazem a mesma coisa. Mas os pobres estão deixando de aceitar, de olhos fechados, a versão que lhes forneciam os seus senhores. Descobriram que a Bíblia é deles! Os pobres tinham aprendido a dizer *sim* a tudo e a todos. Não sabiam dizer não. Mas a Bíblia ensinou-lhes a palavra NÃO: aprenderam a discernir, a refletir, a aceitar o que vale e a rejeitar o que não vale". (F.L.T.)

## IMAGEM DE MUNDO FALSO

1. A queixa dos influentes moradores da Zona Sul procede: os mendigos empestam de sujeira, de fedentina e miséria os outrora limpos, cultos, belíssimos bairros nobres da que foi a Zona Sul. Isso aqui virou favela, diz Madame Embaixatriz. E a nobre socialite declara, para um seletto grupo de amigas francesas que tem vergonha de ser brasileira, num país que foi outrora Brasil. Oui, de uns anos para cá, tudo mudou na cidade que já foi maravilhosa e perdeu as maravilhas. Mes amies, tudo mudou para pior. Regredimos duzentos anos e mais.

2. Quando vim morar aqui, em bairro da Zona Sul, tudo parecia França. Ruas limpas, bem cuidadas. Jardins florescentes, perfeitos. Como os jardins de Paris. Serviços públicos ágeis. Vida tranqüila e segura. Sem ladrões. Sem inflação. Civilização francesa, oui, a cultura da França. Bastou um certo sujeito (não quero citar o nome, pra não sujar os meus lábios) assumir a coisa pública, aí tudo desandou, pra fazer vergonha a todos que são brasileiros dignos. Um gesto demagógico bastou, para a miséria descer dos morros sujos, imundos...

3. ... onde se aninha uma escória do pior que o Brasil tem, nas regiões mais atrasadas. Escorreram-se dos morros — infelizes parasitas — e ocuparam a cidade, os bairros nobres e o Centro. Os homens desocupados. As mulheres maltrapilhas. As crianças vagabundas. Ah, como está diferente do que foi nossa cidade... Mas agora, ó queridas, esqueçamos as misérias que não podemos mudar e gozemos os prazeres que nos dá um bom jantar. Em espírito voemos até o Centro de Paris, de onde irradia a luz da civilização. (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## AS CEBs CORREM PERIGO?

• A dimensão da Fé marca necessariamente a CEB, como expressão concreta e sinal de Igreja. Mas nem por isto, a CEB deixa, aqui e acolá, de correr perigo. Esta possibilidade que aqui e acolá se torna realidade, não pode abalar em nós a confiança da CEB como "nova maneira de ser Igreja".

• Também a Igreja está arriscada de trair o Mestre. Não a Igreja universal e total, pois tem a garantia de fidelidade a Jesus Cristo. Mas a Igreja de certos tempos e de certos lugares, como a História nos ensina.

• Diante dos olhos de Jesus pairou também este risco. E é por isto que no chamado "discurso de despedida" Jesus nos encena constantemente com a promessa do Espírito Santo, o "outro advogado, defensor, procurador".

• O Espírito Santo dará testemunho de Jesus através dos tempos, em todas as situações: "Quando vier o advogado, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito de verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho

de mim. E vocês também darão testemunho, porque desde o princípio estão comigo". (Jo 15,26-27).

• O Espírito Santo nos inspirará o comportamento, o discernimento, a atitude correta nas diversas circunstâncias: "Isto lhes tenho dito enquanto permaneço com vocês. Todavia o advogado, o Espírito Santo, que o Pai há de enviar em meu nome, ele lhes ensinará todas as coisas" (Jo 14,25-26).

• O Espírito Santo, segundo a mensagem de Jesus, será para a Igreja, para a CEB um princípio inesgotável e dinâmico de atualização, de modernização, de atuação concreta. Graças à ação do Espírito Santo estaremos sempre lembrados daquilo que Jesus nos ensinou, como alternativa do Reino de Deus em face das contradições do mundo. (Cf. Jo 14,26).

• O Espírito Santo será o penhor qualificado de Jesus e do Pai, penhor da permanência constante de Jesus na história da salvação e ainda penhor da vitória do Amor de Deus sobre as seduções do mundo endu-

recido no pecado: "Digo-lhes a verdade; é conveniente para vocês que eu vá. Se eu não for, não virá para vocês o advogado. Mas se eu for, eu o mandarei para vocês. E quando ele vier, convencerá o mundo do seu erro quanto ao pecado, quanto à justiça e quanto ao julgamento" (Jo 16,7-9).

• O Espírito Santo permanecerá para todo o sempre na Igreja. Em cada comunidade eclesial. Em cada um de nós, na medida de nosso coração de pobre e de criança: "Se vocês me amam, guardarão os meus mandamentos. E eu vou rogar ao Pai que lhes dará outro advogado, que fique eternamente com vocês: o Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Vocês o conhecem, porque permanece entre vocês e está em vocês". (Jo 14,15-17). O Espírito Santo será, no curso da História, a presença do Pai e do Filho no meio do seu Povo escolhido, garantindo viva a Aliança: "Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para anunciar a vocês" (Jo 16,14).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA



A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo — Palavra e Pão —, o amor do Pai e a consolação do Espírito Santo esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus é Palavra libertadora, que exige opção radical. Somos chamados a viver seu projeto de amor, enfrentando a vida e assumindo a realidade para transformá-la. Jesus é Pão da vida, que alimenta na caminhada, para a construção da nova sociedade e do Reino de Deus. "Jesus, Palavra e Pão", convida a celebrar nosso compromisso de fé. Fé que deve crescer na família, amadurecer na comunidade e se transformar em ação libertadora no mundo.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, se não renunciarmos ao egoísmo e ao pecado, não podemos ser discípulos do Senhor. Reconheçamos sua misericórdia e peçamos perdão de nossas faltas. (Pausa para revisão de vida):

Sl. 1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos,

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildados,

3. Senhor que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa,

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

### 5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido.

do, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor.

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos, concedei aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A Sabedoria do Senhor nos é revelada pelo Espírito de Deus. Ele nos ensina a descobrir sua vontade, projeto em relação aos homens e o mundo.

Leitura do livro da Sabedoria (9,13-19): "Qual é o homem que pode conhecer os planos de Deus? Na verdade, os pensamentos dos mortais são incertos e nossas reflexões inseguras. O corpo corruptível torna a alma pesada, e essa tenda de argila oprime a mente que pensa. Mal podemos conhecer o que há na terra e, com muito custo, compreendemos o que está ao alcance de nossas mãos: quem, portanto, investigará o que há nos céus? Acaso alguém teria conhecido os teus planos, Senhor, sem que lhe desse sabedoria e do alto lhe enviasses teu santo espírito? Só assim tornaram-se retos os caminhos dos que estão na terra: os homens aprenderam o que te é agradável e pela sabedoria foram salvos". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 89)

C. O Senhor nos ensina a ter um coração cheio de sabedoria. Alegres, reconheçamos a grandeza de Deus e cantemos as maravilhas que realiza em nós:

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo.

Sl. 1. Vós fazeis voltar ao pó todo mortal / quando dizeis: "Voltai ao pó, filhos de Adão!" / Pois mil anos para vós são como ontem / qual vigília de uma noite que passou.

2. Eles passam como o sono da manhã / são iguais à erva verde pelos campos / de manhã ela floresce vicejante / mas à tarde é cortada e fica seca.

3. Ensinaí-nos a contar os nossos dias / e dai ao nosso coração sabedoria! / Senhor, voltai-vos! Até quando tardareis? / Tende piedade e compaixão de vossos servos!

4. Saciai-nos de manhã com vosso amor / e exultaremos de alegria todo o dia! / Que a bondade do Senhor e nosso Deus / repouse sobre nós e nos conduza!

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Entre cristãos, não pode mais haver relação de senhor e escravo. Cristãos se relacionam como irmãos.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo a Filêmon (9b-10.12-17): "Caríssimo, eu, Paulo, como estou velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, venho fazer-lhe um pedido em favor de meu filho Onésimo, que fiz nascer para Cristo na prisão. Eu o estou mandando de volta a você. Ele é como se fosse meu próprio coração. Queria guardá-lo comigo, para que me ajudasse, em lugar de você, enquanto estou nessa prisão, por causa do Evangelho. Porém, não quis fazer nada sem o seu parecer, para que sua bondade não seja forçada, mas espontânea. Se ele lhe foi retirado por algum tempo, talvez seja para que agora o recupere definitivamente, não mais como escravo, mas como algo muito superior a um escravo: como um irmão querido. Ele é muito querido para mim e para você deve ser mais querido ainda, tanto no plano humano como no plano da fé no Senhor. Assim, se você me considera seu companheiro, receba-o como se fosse eu mesmo" — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

### 11 EVANGELHO

C. Renunciar ao poder, à riqueza, para abraçar a cruz, ser irmão e discípulo de Jesus: eis o desafio da fé.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,25-33).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, grandes multidões acompanhavam Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: "Se alguém vem a mim, mas não me tem mais amor do que ao pai, à mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até mesmo à sua própria vida, este não pode ser um discípulo meu. Quem não carrega sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser um discípulo meu. Com efeito: se um de vocês quer construir uma torre, não vai primeiro sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Se não, ele vai lançar o alicerce e não será capaz de acabar! Ou ainda: se um rei vai sair para guerrear outro, não vai sentar-se primeiro e examinar bem se, com dez mil homens, poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, enquanto o outro rei ainda está longe, envia mensageiros para negociar as condições de paz. Do mesmo modo, qualquer um de vocês, se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser um discípulo meu!" — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos. / Ressuscitou ao terceiro dia, / subiu ao céu, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, hoje ressoa em nossos ouvidos o anúncio do Evangelho de salvação. Peçamos ao Pai que nos ajude a acolhê-lo:

L1. Pela Igreja, para que não busque a glória do mundo, mas siga seu mestre no caminho da Cruz, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Por todos os religiosos, para que sejam, no mundo, sinal da fidelidade radical ao Evangelho, rezemos ao Senhor:

L3. Pela nossa comunidade, para que o amor a Cristo seja tão forte que lhe demos sempre o primeiro lugar, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Concedei, Senhor, que todos os cristãos sigam a Cristo com coragem e, como ele, sejam fiéis à condição humana. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS



1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso:

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos, por esta oferenda, render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

### 18 CANTO DA COMUNHÃO



Feliz o homem que segue o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou; verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende / sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento de vossa Palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa vida cristã é marcada pelo mistério da Páscoa. Vivemos marcados pela Cruz. Ela traz sofrimento, perseguição e martírio. Mas nos conduz à experiência da vitória e da alegria, da Ressurreição e da vida. Não podemos fugir da Cruz, se queremos viver no compromisso da fé no Deus Libertador. Abraçando a Cruz, caminhamos para a Ressurreição, já presente no meio de nós, através de nosso testemunho e de nossa ação libertadora.

### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

### 22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom, porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina a me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Cl 1,24; 2,3; Sl 62; Lc 6,6-11. / 3ª-feira: Cl 2,6-15; Sl 145; Lc 6,12-19. / 4ª-feira: Cl 3,1-11; Sl 145; Lc 6,20-26. / 5ª-feira: (Exaltação da S. Cruz) Nm 21,4-9; Sl 78; Jo 3,13-17. / 6ª-feira: 1Tm 1,1-2.12-14; Sl 16; Lc 6,39-42. / Sábado: 1Tm 1,15-17; Sl 113; Lc 6,43-49. / Domingo: Ex 32,7-11.13-14; Sl 50; 1Tm 1,12-17; Lc 15,1-32.

## FÉ DOS OPRIMIDOS NA MISERICÓRDIA DO PAI

De acordo com a pregação e a catequese que tinha recebido, a grande maioria dos pobres acreditou que a maneira injusta como a sociedade brasileira estava organizada era natural; que não podia ser de outro jeito e que se conformar com a pobreza e o sofrimento era aceitar a vontade de Deus. Mas, apesar disso, os pobres compreenderam e confiaram na bondade de Deus. As promessas e os pedidos de graças a Deus e aos santos, que passaram a ocupar um grande espaço na religião dos pobres, expressavam a fé dos oprimidos na misericórdia do Pai. Expressavam também o desejo dos pobres por uma vida melhor, para a qual viam em Deus a única esperança, já que nada podiam esperar dos poderosos deste mundo.

Privados por muito tempo dos sacramentos, por falta de missionários que se dedicassem a eles, ou por não serem considerados dignos, os oprimidos acostumaram-se a expressar sua fé e a procurar a união com Deus através de outras práticas: as orações, novenas, procissões e romarias, o rosário, as festas e as penitências, que não dependiam da presença do padre ou do apoio das autoridades religiosas. A religião dos pobres também ficou uma religião de pessoas humildes, que não

se consideravam bons católicos que já tivessem a salvação garantida, mas que se consideravam pecadores, que só se salvariam pela misericórdia de Deus. Por isso, davam grande valor à penitência e aos sacrifícios, às longas e custosas romarias, à Via-Sacra e tantas mortificações.

Vivendo uma vida de constante sofrimento, dores e humilhação, os pobres guardaram uma grande devoção à Paixão de Jesus, ao Senhor Morto, a Nossa Senhora das Dores e aos santos mártires, como São Sebastião, consolação e exemplo para suportar seu próprio sofrimento. Mas, não tendo recebido uma evangelização completa, tendo ficado privados da leitura da Bíblia, da esperança de libertação, os pobres não puderam desenvolver a alegria da ressurreição na vida cotidiana e uma luta coletiva pela libertação dos oprimidos, animada pela fé. A Sexta-feira Santa ficou sendo mais importante do que o Domingo de Páscoa, na religião dos pobres.

Mas nem só de tristeza se fez a religião dos pobres. Eles conservaram também um grande gosto pelas festas religiosas, momentos de alegria em que esqueciam as desgraças desta vida, em que se fugia da opressão e se mostrava que, diante de Deus, somos todos

Valéria Rezende

iguais. Festas que eram "um retrato de lá do céu" aqui na terra. Também a caridade dos pobres ficou diferente da caridade dos ricos: não consistia em dar dinheiro, que os pobres não tinham, mas em repartir com o irmão necessitado como eles o pouco que tinham, e em receber os irmãos sofredores como enviados de Deus.

Os pobres também adquiriram e conservaram o costume de se reunirem entre si para rezar, em suas casas, em pequenas capelas pobres, em seus lugares de romaria, longe das ricas igrejas dos brancos e longe das autoridades da Igreja. Continuaram procurando os eremitas, os beatos, os pregadores do povo e seus lugares de romaria, desprezados pelas autoridades, reconhecendo neles verdadeiros servidores de Deus e lugares de oração. Junto com a religião cristã, os pobres também conservaram, uns mais, outros menos, as crenças que restaram das religiões indígenas e africanas. Essas crenças e práticas eram vistas, pelas pessoas instruídas, como superstições e ignorância; mas, na realidade, eram as lembranças que ficaram, na alma do povo, das culturas próprias de seus avós, antes de serem oprimidos pelos brancos cristãos.

### VIVER EM CRISTO

## O SEGUIMENTO DE CRISTO, A VERDADEIRA SABEDORIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Já no livro da Sabedoria se diz que só podemos conhecer a vontade de Deus a nosso respeito porque Ele nos deu a Sabedoria e nos mandou do alto o seu espírito santo (cf. 1ª leitura, Sb 9,13-19). O Evangelho (cf. Lc 14,25-33) ensina que a verdadeira sabedoria que nos leva à salvação consiste no seguimento radical de Cristo. Multidões o seguiam. Jesus volta-se a eles e diz: "Se alguém vem a mim e não odeia pai e mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega a sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo". E depois de ilustrar o seu ensinamento com duas comparações, a daquele que vai construir uma torre e do rei que quer empreender uma guerra, Jesus conclui: "Igualmente, portanto, qualquer de vós que não renunciar a tudo o

que possui, não pode ser meu discípulo". Odiar, na linguagem bíblica, significa "amar menos". O seguimento de Cristo exige uma atitude radical de desprendimento de tudo que possa opor-se à proposta de Jesus. Mesmo os valores mais sagrados, como o relacionamento familiar, devem submeter-se ao valor superior, o do Reino de Deus, à imitação de Jesus Cristo. Quem deseja ser discípulo de Jesus Cristo deve estar pronto a investir tudo, até a própria vida, até os valores mais sagrados como as vinculações de sangue e os bens materiais. É nisto que consiste a verdadeira sabedoria.

Isso não significa que os cristãos devam renunciar aos vínculos de família e aos deveres de membros da sociedade. Significa antes que são chamados a viverem estes relacionamentos com liberdade e dedicação, respei-

tando o valor das pessoas e das coisas, bem como a própria dignidade.

Esta dignidade pessoal, a autonomia de cada um, também não pode ser dominada pelos bens materiais. Cristo deve valer mais do que tudo que a pessoa possui.

São Paulo compreendeu isso (cf. 2ª leitura, Filêmon 9b-10.12-17). Por causa de Cristo ele está preso. Mesmo na prisão, coloca-se a serviço dos irmãos, implorando pela liberdade do escravo Onésimo.

A Comunidade eclesial deste Domingo dará graças a Deus pela graça de seguir a Cristo, de carregar as cruzes no seu seguimento, pela liberdade no uso das coisas, sem a elas se apegar. Pedirá também o dom da sabedoria para ser fiel ao seguimento de Cristo. São as experiências pascais transformadas em ritos no memorial eucarístico.

## RESUMO DA BÍBLIA É O NOME DE DEUS

Carlos Mesters

Não é qualquer chão que serve para que uma árvore possa crescer. O canteiro, onde a semente da Bíblia criou raízes e de onde lançou os seus 73 galhos em todos os setores da vida, foi a celebração do povo oprimido, ansioso de se libertar. A maior parte da Bíblia começou a ser decorada, para poder ser usada nas celebrações, e foi escrita ou colecionada por sacerdotes e levitas, os responsáveis pela celebração do povo. Além disso, as romarias e as peregrinações, os santuários com as suas procissões, as festas e as grandes celebrações da aliança, o templo e as casas de oração (sinagogas), os sacrifícios e os ritos, os salmos e os cânticos, a catequese em família e o culto semanal, a oração e a vivência da fé, tudo isso marca a Bíblia, do começo ao fim!

O coração da Bíblia é o culto do povo! Mas não qualquer culto. É o culto ligado à vida do povo, onde este se reunia para ouvir a palavra de Deus e cantar as suas maravilhas; onde ele tomava consciência da opressão em que vivia ou que ele mesmo impunha aos irmãos; onde ele fazia penitência, mudava de mentalidade e renovava o seu compromisso de viver como um povo irmão; onde reabastecia a sua fé e alimentava a sua esperança;

onde celebrava as suas vitórias e agradecia a Deus pelo dom da vida. É também no culto que deve estar o coração da interpretação da Bíblia. Sem este ambiente de fé e de oração e sem esta consciência bem viva da opressão que existe no mundo, não é possível agarrar a raiz de onde brotou a Bíblia, nem é possível descobrir a sua mensagem central.

Qual é em poucas palavras, a mensagem central da Bíblia? A resposta não é fácil, pois depende da vivência. Se você gosta de uma pessoa e alguém lhe pergunta: "Qual é, em poucas palavras, a mensagem desta pessoa para você?" aí não é fácil responder. O resumo da pessoa amada é o seu nome! Basta você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome, e este lhe traz à memória tudo o que a pessoa amada significa para você. Não é assim? Pois bem, o resumo da Bíblia, a sua mensagem central, é o Nome de Deus! O Nome de Deus é Javé, cujo sentido Ele mesmo revelou e explicou ao povo (cf. Ex 3,14). Javé significa Emanuel, isto é, Deus conosco, Deus presente no meio do seu povo para libertá-lo.

Deus quer ser Javé para nós, quer ser presença libertadora no meio de nós! E Ele deu provas bem concretas de que esta é a sua

vontade. A primeira prova foi a libertação do Egito. A última prova está sendo, até hoje, a ressurreição de Jesus, chamado Emanuel (cf. Mt 1,23). Pela ressurreição de Jesus, Deus venceu as forças da morte e abriu para nós o caminho da vida. Por tudo isso, é difícil resumir, em poucas palavras, aquilo que o Nome de Deus evocava na mente, no coração e na memória do povo por Ele libertado. Só mesmo o povo que vive e celebra a presença libertadora de Deus no seu meio pode avaliá-lo.

Na nossa Bíblia, o Nome de Javé foi traduzido por Senhor. É a palavra que mais ocorre na Bíblia. Milhares de vezes! Pois o próprio Deus falou: "Este é o meu Nome para sempre! Sob este Nome quero ser invocado, de geração em geração!" (Ex 3,15). Faz um bem tão grande você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome da pessoa amada! Aquilo ajuda tanto na vida! Dá força e coragem, consola e orienta, corrige e confirma. Um Nome assim não pode ser usado em vão! Seria uma blasfêmia usar o Nome de Deus para justificar a opressão do povo, pois Javé significa Deus libertador! O Nome Javé é o centro de tudo.